# A relação entre excursões escolares, o Turismo Pedagógico e a Educação Ambiental durante datas comemorativas nas escolas de ensino básico

## *The relationship between school excursions, Educational Tourism, and Environmental Education during commemorative dates in basic education*

**RESUMO:** Este artigo propõe a inserção da educação ambiental no ensino básico por meio de atividades ligadas a datas comemorativas utilizando do turismo pedagógico. A proposta visa tornar a educação ambiental um processo interdisciplinar e contínuo, conforme diretrizes da Política Nacional da Educação Ambiental, promovendo inclusão e respeito à diversidade cultural no ambiente escolar. A pesquisa analisa a relação entre atividades temáticas e o engajamento dos alunos, observando que algumas comemorações tradicionais podem gerar exclusão, superfluidade ou desinteresse. Propõe-se substituir práticas convencionais por atividades socioambientais alinhadas ao currículo escolar e desenvolvidas em parceria com universidades e instituições acadêmicas. O turismo pedagógico se apresenta como uma alternativa para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, levando os alunos a espaços de conhecimento como museus e laboratórios. Os resultados indicam que excursões escolares com foco na educação ambiental aumentam o interesse dos alunos, promovem habilidades como pensamento crítico e comunicação, auxiliando também, a reduzir o chamado "Tempo Perdido Pedagógico" (TPP). Conclui-se que a valorização de datas comemorativas socioambientais pode contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor. O turismo pedagógico, ao aproximar os estudantes do conhecimento científico e de práticas sustentáveis, fortalece a cidadania e incentiva a continuidade dos estudos.
**PALAVRAS CHAVE: Datas comemorativas, meio ambiente, educação ambiental**

**ABSTRACT:** This article proposes incorporating Environmental Education into basic education through activities linked to commemorative dates by leveraging educational tourism. The initiative seeks to make Environmental Education an interdisciplinary and continuous process, in keeping with Brazil's National Environmental Education Policy, while fostering inclusion and respect for cultural diversity within schools. The study examines the relationship between themed activities and student engagement, observing that some traditional celebrations can lead to exclusion, superficiality, or disinterest. It therefore recommends replacing conventional practices with socio-environmental activities aligned with the school curriculum and developed in partnership with universities and academic institutions.

Educational tourism emerges as an alternative that renders learning more dynamic and meaningful by taking students to knowledge-rich settings such as museums and laboratories. Findings indicate that school excursions focused on Environmental Education heighten students' interest, nurture skills like critical thinking and communication, and help reduce so-called "Lost Pedagogical Time" (LPT). The study concludes that emphasizing socio-environmental commemorative dates can create a more inclusive and enriching school environment. By bringing students closer to scientific knowledge and sustainable practices, educational tourism strengthens citizenship and encourages continued studies.

**KEYWORDS:** commemorative dates; environment; Environmental Education

## Introdução

O presente estudo busca demonstrar que o turismo pedagógico pode ser uma alternativa para promover a educação ambiental e valorizar datas comemorativas socioambientais de maneira inclusiva. Em alternativa a reforçar práticas excludentes, a escola pode utilizar excursões e visitas a espaços acadêmicos como forma de engajamento dos alunos, incentivando a reflexão e o aprendizado crítico sobre meio ambiente e sociedade. A proposta visa contribuir para a adoção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam uma formação cidadã mais ampla.

A Educação Ambiental Freiriana e a pedagogia de Paulo Freire destacam a importância da Educação Ambiental (EA) como um meio de formação política, e não apenas como transmissão de conhecimentos científicos sobre o meio ambiente (Dickmann; Carneiro, 2021). Segundo essa perspectiva de Dickmann e Carneiro (2021), a EA é essencial para garantir a preservação e o equilíbrio ambiental, considerando a escassez de recursos naturais e o consumo desenfreado da sociedade contemporânea. Para os autores, a problematização das práticas humanas e a busca por alternativas sustentáveis são elementos fundamentais para reeducar a sociedade e superar os desafios socioambientais da atualidade.

De acordo com a Constituição de 1988 e com a Declaração de Estocolmo (1972), a defesa e a melhoria da natureza é considerada uma responsabilidade coletiva essencial para a manutenção da vida na Terra. O ser humano, como ser consciente, deve assumir o papel de guardião do meio ambiente e adotar práticas sustentáveis para garantir a continuidade da existência humana (Dickmann; Carneiro, 2021). Nesse sentido, a EA deve ser tratada como uma dimensão educacional transversal e interdisciplinar.

Entretanto, há desafios na implementação dessa abordagem, principalmente relacionados à formação dos educadores e à sua capacidade de abordar questões socioambientais de maneira crítica e reflexiva (Dickmann; Carneiro, 2021). Freire, de acordo com os autores, destaca a importância do papel do educador na transformação das problemáticas sociais em temas que contribuam para o processo educativo. De acordo com este pensamento, a partir da problematização e tematização das questões ambientais, o objetivo deve ser a busca por soluções concretas. O educador, portanto, deve preparar os alunos para lidar com os desafios da atualidade, capacitando-os a avaliar e filtrar informações de forma eficiente. De acordo com Demo (apud Soares; Pinto, 2021), a formação permanente do indivíduo é fundamental para evitar a alienação e garantir que ele seja protagonista de sua própria trajetória, e não apenas um agente passivo diante das estruturas sociais.

Para construir uma sociedade mais justa e crítica, é necessário romper com a transmissão de conhecimentos descontextualizados e ultrapassados. Os alunos devem ser incentivados a desenvolver habilidades para enfrentar desafios em diferentes contextos, tornando-se capazes de buscar novos aprendizados e se adaptar às mudanças culturais, tecnológicas e profissionais do século XXI (Soares; Pinto, 2021). Dessa forma, o presente artigo enfatiza a necessidade de adaptar o currículo

escolar à realidade social contemporânea. Este raciocínio considera a diária relação dos professores com diversidades e individualidades dentro da sala de aula (Luz; Cruz, 2022), o que exige reflexões constantes sobre práticas pedagógicas e valores a serem transmitidos.

A pesquisa mostra que as escolas frequentemente utilizam datas comemorativas para abordar necessidades sociais por meio de atividades curriculares e extracurriculares, como campanhas preventivas e ações educativas. A exemplo disso, tem-se o “Programa Saúde na Escola” (PSE) (Esta campanha define a escola como espaço de relação que tem como objetivo formar pensamentos críticos e políticos, influenciando valores, saúde e sociedade) (Brasil, 2021) e o “Movimento Nacional pela Vacinação na Comunidade Escolar” (A campanha tem por objetivo atualizar a vacinação de crianças e adolescentes abaixo dos 15 anos com imunizantes infantis) que enfatiza, que o ambiente escolar é também um local central para promover a saúde e deve permanecer desta forma (OPAS, 2024).

Com esta definição, o PSE integra saúde à educação, com vistas ao desenvolvimento dos estudantes e ações intersetoriais para qualidade de vida). Além desses programas, muitas escolas adotam estratégias para tornar as datas comemorativas mais didáticas e interativas. Estudos de caso, indicam que atividades bem planejadas podem gerar impacto positivo nos alunos, estimulando reflexões e diálogos sobre temas relevantes, como saúde mental e inclusão social (Araújo et al., 2020).

A pesquisa também aponta, como o "Tempo Perdido Pedagógico" (TPP) pode ser ressignificado quando atividades comemorativas são conduzidas de forma estratégica e coerente com o currículo escolar (Maio et al., 2024). No entanto, a busca e pesquisa em torno deste tema, apresentou a escassez de estudos sobre o impacto dessas atividades no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos, revelando a necessidade de maiores investigações sobre a temática. Além disso, há desafios relacionados à diversidade cultural e religiosa dentro do ambiente escolar, pois algumas atividades comemorativas podem não contemplar todos os grupos sociais, gerando exclusão e desconforto (Mak, 2013), o que traz maior complexidade ao tema.

Dessa forma, o estudo busca demonstrar que o turismo pedagógico pode ser uma alternativa para promover a educação ambiental e valorizar datas comemorativas socioambientais de maneira inclusiva. Em alternativa a reforçar práticas excludentes, a escola pode utilizar excursões e visitas a espaços acadêmicos como forma de engajamento dos alunos, incentivando a reflexão e o aprendizado crítico sobre meio ambiente e sociedade. A proposta visa contribuir para a adoção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam uma formação cidadã mais ampla.

## Metodologia

A pesquisa foi conduzida a partir de um método objetivo, baseado exclusivamente na observação do objeto de estudo (Hegenberg, apud Moresi, 2003) e no conhecimento científico já produzido sobre o tema

(Galliano, apud Zanella, 2011). O levantamento inicial consistiu na análise de sistemas de comunicação formais e não científicos, como noticiários e diários escolares, para compreender como surgem as atividades comemorativas nas escolas e a possível existência do "Tempo Perdido Pedagógico" (TPP).

Diante da dificuldade de acesso a informações específicas sobre a real eficácia dessas atividades, foram consultadas publicações acadêmicas das áreas do turismo, pedagogia e psicologia, além de estudos de caso e artigos científicos. A abordagem adotada foi qualitativa e exploratória, utilizando análise bibliográfica para estabelecer conexões entre as pesquisas existentes e o tema investigado (Moresi, 2003).

Após delimitação da temática – turismo pedagógico associado à educação ambiental em instituições acadêmicas – foi elaborado um plano para a condução da pesquisa (Moresi, 2003). A análise seguiu uma estrutura progressiva, iniciando pela relação entre escola e tempo pedagógico, avançando para a conceituação do TPP e seus impactos no ambiente escolar, e finalizando com a viabilidade do turismo pedagógico em ambientes educacionais externos às escolas de ensino básico como alternativa educacional (Figura 1).




**Figura 1**: Fluxograma da metodologia.
**Figure 1**: Methodology flowchart.
**Fonte**: Os autores 92025).
**Source**: The authors (2025).

O estudo bibliográfico também se apoiou na interação entre escolas e instituições de ensino superior, considerando as múltiplas possibilidades que a ciência oferece para o aprendizado (Santos et al., 2017). Foram analisados casos isolados como referência inicial, mas, com devida atenção à necessidade de sistematização dessas práticas para torná-las recorrentes e acessíveis a um número maior de alunos.

A metodologia utilizada permitiu compreender a relação entre educação formal, informal e não formal, destacando como cada uma dessas

abordagens pode contribuir para o aprendizado. Enquanto a educação formal se estrutura no ambiente escolar tradicional, a informal ocorre ao longo da vida por meio de experiências cotidianas, e a não formal se dá em espaços alternativos, complementando o ensino convencional (Costa, apud Santos, 2017).

Dessa forma, o trabalho fundamenta a proposta de implementação do turismo pedagógico em escolas durante datas comemorativas socioambientais, com o objetivo de consolidar a educação ambiental como prática contínua. A escolha das universidades como locais de aplicação se justifica pela presença de espaços como museus, herbários, laboratórios e núcleos de pesquisa, que possibilitam dinâmico e enriquecedor contato entre os estudantes e os temas abordados.

A pesquisa buscou identificar atividades pedagógicas oferecidas por universidades que possam ser adaptadas para escolas de ensino fundamental e médio, associadas às disciplinas curriculares e aos calendários comemorativos. O intuito foi avaliar a viabilidade de padronizar excursões educativas, promovendo uma inserção estrutural do turismo pedagógico no cotidiano escolar, facilitando a esquematização, evolução, avaliação de resultados e produção de conteúdo científico acerca do desenvolvimento escolar.

## Turismo Pedagógico e Educação Ambiental: Uma Abordagem Integrada

A pesquisa realizada para construção do tema demonstrou que, diferentes formas de educação, possuem cada uma, sua devida importância e seus usos devem ser considerados de acordo com o contexto a ser abordado. A educação formal, presente nas escolas e universidades, é essencial para a preservação e disseminação da cultura universal. A educação informal, por sua vez, ocorre ao longo da vida, por meio de experiências e interações com o meio (Costa, apud Santos, 2017). Já a educação não formal, complementa o ensino tradicional ao proporcionar aprendizado em espaços alternativos, como museus, parques e centros acadêmicos (Santos, 2017).

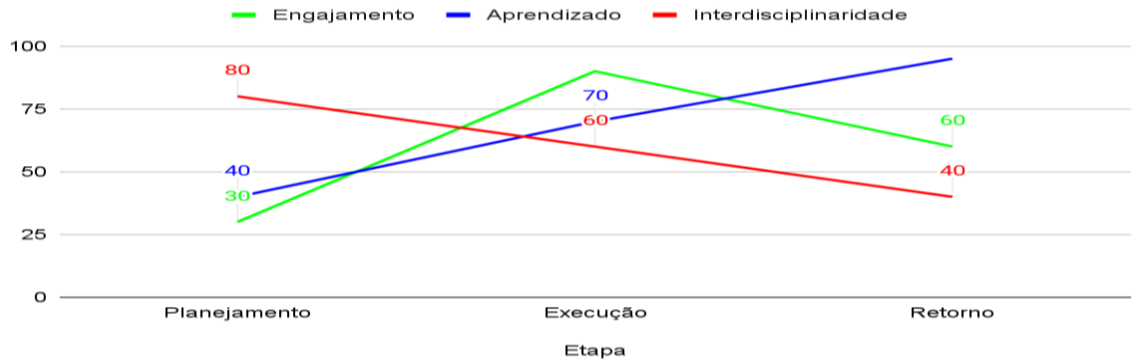
Com base na observada distinção, este artigo propõe a inserção do turismo pedagógico nas escolas como estratégia para integrar a educação ambiental ao currículo, especialmente em datas comemorativas socioambientais. Essa abordagem busca padronizar a oferta de atividades extracurriculares que incentivem o aprendizado prático. A interação entre estudantes e ambientes educativos, como universidades, museus e laboratórios, favorece a construção de novos valores e visões de mundo, além de reforçar a identidade cultural dos alunos (Gohn, apud Santos, 2017).

O turismo pedagógico apresenta elevada aceitação entre os estudantes e permite que educadores desenvolvam atividades didáticas de forma lúdica e palpável (Perinotto, 2008). Sua implementação em acordo à proposta do artigo, requer planejamento multidisciplinar, envolvendo profissionais de turismo e professores de diferentes áreas para estruturar atividades que extrapolam o ambiente escolar (Hora; Cavalcante, apud

Perinotto, 2008). Esse tipo de turismo se desenvolve em três etapas principais: planejamento (organização e definição de regras), execução (observação e coleta de dados) e atividades de retorno (sistematização do conhecimento adquirido) (Perinotto, 2008).

A partir deste processo de três etapas, foi possível elaborar um gráfico de aprendizado, no qual é possível avaliar a prática desde a sua elaboração até sua conclusão, além de apresentar a eficácia das atividades realizadas. O engajamento pode ser uma linha variável, os alunos podem demonstrar pouco ou muito interesse na atividade antes de executá-la, mas devem, necessariamente, demonstrar maior interesse durante a prática, enquanto no retorno, devido ao cansaço ou fatores externos e individuais, podem demonstrar menor empolgação. O aprendizado, deve ser constante e deve ser apresentado por uma linha crescente, desde a primeira etapa até a final, os alunos devem estar dispostos a comentar sobre as atividades mesmo no retorno. A interdisciplinaridade deve ser uma linha decrescente, durante o planejamento, ela é fundamental, porém a quantidade de carga teórica deve ser aliviada e o foco deve se direcionar ao tema central da atividade, tornando-se menor durante o retorno. Estas curvas de avaliação, são representadas no Gráfico 1, em que as etapas do seu desenvolvimento são dados pelo Eixo X, enquanto as métricas de eficácia são dadas pelo Eixo Y.

**Gráfico 1.** Análise de eficácia do Turismo Pedagógico




Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Após a elaboração do gráfico por atividade de Turismo Pedagógico, surge uma quarta etapa, a avaliação e identificação dos desafios encontrados durante este processo. A partir do gráfico exemplo apresentado em Gráfico 1, é possível elaborar uma tabela para avaliar e qualificar os resultados. Esta etapa, pode orientar as próximas atividades e também, auxiliar no tratamento dos alunos durante cada etapa das próximas atividades realizadas. A Tabela 1 apresenta esta avaliação para o caso exemplo supracitado.

Com esta avaliação, pode-se observar que o engajamento inicial está muito abaixo da média de avaliação, portanto, a promoção desta atividade ao aluno pode ser melhor aplicada e incentivada. A interdisciplinaridade, apesar de ser esperada sua redução, pode ser aumentada ao planejar desde o início uma atividade que se relacione às disciplinas comuns do currículo escolar e ao cotidiano dos alunos. Este aumento inicial na

interdisciplinaridade, é fundamental para que no retorno, não seja tão inferior à média de avaliação e o aluno possa comentar com os colegas ou familiares sobre como o aprendizado mudou sua visão e como poderá ser posto em prática dentro e fora da escola.

**Tabela 1.** Avaliação de atividade de Turismo Pedagógico

| Etapa | Pontos Fortes | Pontos de Melhoria |
|---|---|---|
| **Planejamento** | Alta interdisciplinaridade (80/100) | Baixo engajamento inicial (30/100) |
| **Execução** | Pico de engajamento (90/100) | Drástica redução interdisciplinar (60/100) |
| **Retorno** | Máximo aprendizado (95/100) | Queda na interdisciplinaridade (40/100) |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O método proposto, se inspira em abordagens educacionais como a “aula-passeio”, desenvolvida por Freinet, que enfatiza a aprendizagem para além da sala de aula, proporcionando maior interação e liberdade aos estudantes (Louzeiro, 2019). No contexto do turismo, a mobilidade é um elemento essencial, e sua estruturação pode ser analisada a partir do sistema geográfico do turismo, composto pela região de origem, a rota de deslocamento, o destino e o ambiente ao redor (Cooper et al., 2011). Embora historicamente o turismo de curta duração tenha sido associado ao consumo (Hall, apud Cooper, 2011), sua função evoluiu para incluir o desenvolvimento social e educacional (Marujo, apud Marujo, 2010).

Diante do observado, o turismo pedagógico em universidades surge como proposta de fortalecimento da educação ambiental nas escolas, permitindo que atividades interdisciplinares sejam conduzidas em espaços acadêmicos durante datas comemorativas socioambientais. As universidades oferecem infraestrutura, acervos e projetos de pesquisa que podem enriquecer a experiência dos estudantes, promovendo a valorização cultural e ambiental. A sistematização dessas atividades possibilita que diversas escolas participem anualmente, ampliando o alcance da iniciativa e consolidando a educação ambiental como um componente essencial da formação escolar.

## Estudos de Caso e Exemplos

Diversas universidades brasileiras têm desenvolvido iniciativas de turismo pedagógico que demonstram o impacto positivo da educação ambiental e interdisciplinar no ensino básico. Essas atividades permitem a aproximação dos alunos do ensino fundamental e médio com práticas científicas e promovem um aprendizado mais dinâmico e significativo.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi realizada uma experiência pedagógica na Estação Meteorológica da instituição, envolvendo estudantes do ensino fundamental, médio e superior (Roldão; Santos, 2012). Durante a visita, aspectos relacionados ao clima, como visibilidade, nebulosidade e tipos de nuvens, foram abordados de maneira interativa, permitindo aos alunos compreenderem os conceitos por meio da observação direta (Roldão; Santos, 2012). Além disso, foram discutidas características climáticas do Brasil, da região e do próprio município de Uberlândia, o que favoreceu a contextualização do aprendizado, desta forma os participantes demonstraram elevado engajamento, realizando perguntas e interagindo ativamente com os monitores (Roldão; Santos, 2012). Para as autoras, esse interesse reforça a importância de experiências práticas para consolidar o ensino de conceitos abstratos e favorecer a fixação do conteúdo.

Na Universidade de São Paulo (USP), o Museu de Zoologia tem sido um espaço estratégico para o desenvolvimento de atividades educativas. Um estudo realizado por Martins (2006), analisou a participação de alunos do ensino básico em visitas guiadas ao museu, destacando seu potencial para ampliar o repertório cultural e científico dos estudantes. A pesquisa revelou, segundo a autora, que a forma como a atividade é conduzida pelas escolas influencia diretamente seu aproveitamento.

Martins (2006) mostra que algumas instituições preparam previamente os alunos para a visita, promovendo debates e atividades complementares, o que potencializa o aprendizado e engajamento. Porém, ela também mostra que, em contraste, outras escolas não integram a experiência ao planejamento pedagógico, resultando em visitas superficiais e pouco proveitosas devido a dispersão dos alunos e má preparação de roteiros. Além disso, a pesquisa realizada pela autora verificou que muitos professores não utilizam o conhecimento adquirido no museu como base para atividades posteriores, o que reduz o impacto da iniciativa. Esses fatores demonstram a necessidade de uma abordagem estruturada e contínua para que o turismo pedagógico possa ser efetivo dentro do ambiente escolar (Martins, 2006).

Outro exemplo relevante, foi conduzido na Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Pazzinatto et al., 2014). O projeto envolveu a realização de uma visita pedagógica ao laboratório de microscopia, com a participação de cerca de 40 alunos, distribuídos em cinco dias intercalados. Durante as atividades, os estudantes tiveram contato direto com técnicas laboratoriais, realizaram anotações sobre suas observações e expressaram grande interesse pelo conteúdo. O elevado número de perguntas e a participação ativa dos alunos demonstraram que experiências práticas despertam o interesse pelo conhecimento científico e promovem maior interação com o conteúdo curricular (Pazzinatto et al., 2014). Relatos indicaram que, além da aquisição de conhecimento técnico, os alunos também fortaleceram suas habilidades de socialização, trabalho em equipe e espírito investigativo, reforçando a relevância do turismo pedagógico na formação integral dos estudantes (Pazzinatto et al., 2013).

Os estudos de caso analisados exemplificam como as atividades extracurriculares desenvolvidas em ambientes acadêmicos não apenas complementam o ensino tradicional, mas também auxiliam na construção de competências socioemocionais. Além de permitir um aprendizado mais significativo, essas práticas, a partir dos estudos analisados, mostraram favorecer a aproximação dos alunos com o meio científico e despertar o interesse pela pesquisa e pelo ensino superior. Contudo, para que essas iniciativas sejam plenamente eficazes, é essencial que sejam planejadas previamente, integradas ao currículo escolar e acompanhadas por professores capacitados. Também é fundamental que sejam avaliadas as atividades e cada processo que as envolve, do início ao pós atividades, para que os pontos fracos sejam melhorados e, futuramente possam ser melhores pensadas e aproveitadas pelos alunos.

A partir desses exemplos, pode-se concluir que a implementação do turismo pedagógico como estratégia educacional contribui significativamente para a valorização da educação ambiental e interdisciplinar. O modelo aplicado nessas universidades demonstra que, quando bem estruturado, o turismo pedagógico potencializa a assimilação dos conteúdos escolares, fortalece o vínculo dos estudantes com o conhecimento científico e contribui para sua formação cidadã e acadêmica.

## Otimização do Tempo Pedagógico e Equidade

As experiências de atividades que podem ser consideradas como neutras no quesito religião, podem ser melhor aderidas pelo educando, resultando maior índice de participação e aproveitamento. Desta forma, ao elaborar atividades coesas às datas comemorativas, com vistas às disciplinas correlatas, a ocupação do tempo das aulas fundamentais para a formação do educando com atividades incoerentes, não será recorrente, assim como o TPP e a desvalorização de suas atividades não serão cotidianos. Esta coerência é considerada importante para que atividades como ensaios para danças religiosas, folclóricas, para dia dos pais e mães ou em prol de festas de santos católicos como as festas juninas, não se sobreponham às aulas importantes para a formação dos alunos.

> Ao percorrer algumas escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Barueri, observando as aulas de Educação Física, pudemos constatar que o tema da cultura corporal de movimento – Dança – dificilmente é trabalhado no contexto escolar. Quando eventualmente é trabalhado este conhecimento, é com finalidade de apresentações em dias comemorativos da escola, e as aulas de Educação Física tornam-se espaço para ensaios, não possibilitando, dessa forma, o desenvolvimento integral do educando. Nesse sentido, visualizamos a dança ainda como um conteúdo em potencial a ser desenvolvido na escola, mas sua contextualização na perspectiva da aprendizagem e cultura corporal do movimento ainda se distancia, o que lhe reserva apenas o lugar das comemorações e espetáculos. (Rocha; Rodrigues, 2007, p. 20.)

A Lei de n° 9.795 de 1999, que dispõe da Educação Ambiental, a define como um componente indispensável e permanente da educação nacional em todos os níveis e modalidades educacionais. “A educação ambiental deve acontecer de forma transversal, ou seja, ser um tema que atravesse todos os campos do conhecimento, além de fazer parte do currículo nas escolas de forma cotidiana” (Manoel e Santos, 2021, p.78). Portanto, esta pesquisa sugere que a educação ambiental se torne algo recorrente e memorável nas escolas de ensino básico, relembrando às crianças e pais, que todos os anos em determinado momento do período letivo, haverá um ou mais momentos destinados ao turismo pedagógico relacionado à EA. A proposta sugere, que o tempo pedagógico e todas as disciplinas sejam respeitados, excluindo a possibilidade de professores liberarem alunos para ensaios de danças ou destinarem suas matérias exclusivamente à preparação de apresentações.

Esta proposta busca encontrar harmonia entre as disciplinas teóricas e práticas das escolas, talvez até mesmo como uma política educacional, com a inserção de atividades relacionadas à EA, durante aulas de educação física, história, ciências, artes ou geografia, utilizando de atividades relacionadas ao programa das disciplinas. Com esta prática, podem ser aliviadas as cargas de aulas de colorir coelhos da páscoa, ensaios de festas juninas, decoração de árvores de natal etc.

Como objetivos esperados destas práticas, tem-se o desaparecimento de práticas referentes a uma específica religião nas escolas, conscientização ambiental desde a infância, aprendizado de temas complexos desde a juventude, introdução a novos ambientes educacionais como as universidades, incentivo à cultura com visitas em museus e teatros. Também, espera-se que haja a valorização cultural, ao anular exclusividade de certas culturas como a católica, no caso de festas juninas voltadas aos santos, páscoa e natal,

## Sugestão de datas e temas

Existem diversas possibilidades para aplicação do turismo pedagógico em ambientes de aprendizado superiores às escolas de ensino básico. Partindo pelas Instituições de Ensino Superior (IESs), as Universidades Federais, muitas vezes possuem centros de estudo, laboratórios, acervos ou espaços dedicados ao ensino e observação. Estes espaços, muitas vezes, podem ser utilizados como meios de lecionar sobre alguma disciplina de forma teórica, lúdica e palpável.

O Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP, no Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, dispõe do Herbário “Professor José Badini”. O herbário conta com aproximadamente 43.000 exsicatas, dispostas principalmente de flora da região de Ouro Preto e da Região do Quadrilátero Ferrífero (DEBIO, 2025). Este disponibiliza o agendamento de visitas mediadas, de até 20 pessoas, com duração média de 30 minutos (DEBIO, 2025).

De acordo com o DEBIO (2025), a visita escolar a um herbário, pode ser desafiadora, pois o espaço não é tão amplo para recepção de grandes turmas e necessita de grande cuidado com a fragilidade do acervo. Contudo, um esforço para realização da atividade durante algumas semanas pode ter resultados satisfatórios no aprendizado de crianças, ao inseri-los em um ambiente de aprendizado, respeito e contato. Para as escolas interessadas em atividades conjuntas a estes ambientes universitários, é fundamental que sejam contactados previamente e analisadas as possibilidades de visita e flexibilização, além de propostas de projetos e atividades de extensão.

Ainda utilizando o exemplo do uso de um herbário e o incentivo à participação das IESs e seus graduandos como os guias das visitações, a data de 21 de Setembro, referente ao dia da árvore, pode ser adotado para conectar alunos com a fauna, principalmente ao utilizar de acervos de exsicatas, que apresentam a biodiversidade presente na natureza.

O aprendizado prático é viável e relacionável à conscientização ambiental, uma vez que a visita pode ser desenvolvida com o objetivo de engajar o público infanto-juvenil na temática de conservação, principalmente por se tratar de um acervo visível e ainda que de forma limitada, palpável. Outras datas que poderiam ser realizadas nesta visitação, é o Dia Mundial do Meio Ambiente em 5 de junho, o Dia da Biodiversidade em 22 de maio, dias referentes aos biomas como o Dia Nacional da Mata Atlântica em 27 de maio e o Dia do Cerrado em 11 de setembro.

A Universidade do Vale do Itajaí (Univali), possui o Museu Oceanográfico Univali (MOVI), dentre os quatro principais acervos de história natural do Brasil, enquanto maior das Américas quanto a temática oceanográfica. O MOVI possui um programa educativo, que inclui a visita em laboratório de toque em diversos animais marinhos e laboratórios temáticos, que podem ser utilizados para atividades de educação ambiental em datas como o Dia Mundial dos Oceanos em 8 de junho ou o Dia do Mar em 12 de Outubro (Figura 2).

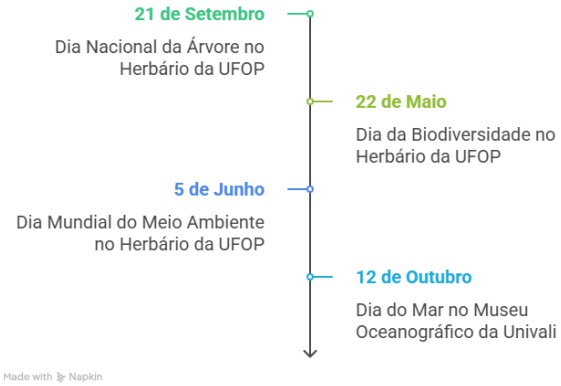



**Figura 1**: Datas comemorativas identificadas.
**Figure 1**: Identified commemorative dates.
**Fonte**: Os autores (2025).
**Source**: The authors (2025)..

## Considerações finais

A pesquisa evidenciou que as escolas frequentemente utilizam datas comemorativas como instrumentos para abordar questões sociais por meio de atividades curriculares e extracurriculares. Campanhas preventivas e ações educativas, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Movimento Nacional pela Vacinação na Comunidade Escolar, exemplificam iniciativas que buscam integrar temas relevantes ao cotidiano escolar. Estudos de caso demonstram que atividades bem planejadas possuem impacto positivo na formação dos estudantes, estimulando reflexões e diálogos sobre saúde mental, inclusão social e cidadania (Araújo et al., 2020).

O estudo também sugere que o conceito de "Tempo Perdido Pedagógico" (TPP) pode ser ressignificado quando as atividades comemorativas são conduzidas de forma estratégica e alinhadas ao currículo escolar (Maio et al., 2024). Entretanto, a escassez de pesquisas sobre os impactos dessas práticas no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos aponta a necessidade de investigações mais aprofundadas. Além disso, desafios relacionados à diversidade cultural e religiosa dentro do ambiente escolar tornam-se evidentes, pois algumas comemorações não contemplam a totalidade dos grupos sociais, podendo gerar exclusão e desconforto (Mak, 2013).

A pesquisa reforçou a importância da aproximação entre estudantes do ensino básico e instituições acadêmicas desde a infância. A visita a universidades pode ser um fator determinante para o interesse dos alunos pelo ensino superior. O contato precoce com esses espaços, aliado ao incentivo dos responsáveis e educadores, amplia as possibilidades de permanência no meio acadêmico e proporciona experiências enriquecedoras fora do ambiente escolar tradicional.

A realização de atividades de educação ambiental em universidades mostrou-se viável e acessível, pois não exige custos elevados, tornando-as mais inclusivas do ponto de vista socioeconômico. Os casos analisados destacam a necessidade de planejamento prévio por parte dos educadores para que o turismo pedagógico seja implementado de maneira eficiente. A adoção de datas comemorativas socioambientais como referência para essas excursões escolares pode contribuir para a sistematização dessas práticas, garantindo sua recorrência e relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apontam que a presença de estudantes do ensino básico em ambientes universitários favorece o desenvolvimento de sua identidade acadêmica e fortalece a construção de seu caráter como futuros pesquisadores e profissionais. O contato direto com o conhecimento científico e a cultura acadêmica pode despertar o interesse pela continuidade dos estudos e incentivar a busca por novos desafios intelectuais.

As IESs analisadas demonstraram possuir infraestrutura adequada, projetos, experiências e incentivos voltados à inserção de alunos da educação básica em seus espaços. Dessa forma, o turismo pedagógico, ao ser integrado à educação ambiental, pode ser uma ferramenta eficaz para

enriquecer a experiência educacional sem comprometer o tempo pedagógico.

Os estudos de caso evidenciam que visitas a universidades podem ser diretamente relacionadas a disciplinas como ciências/biologia, geografia, história e artes. A integração dessas atividades ao currículo escolar contribui para a redução do TPP, proporcionando um melhor aproveitamento das excursões em sala de aula. A exclusão de atividades desconectadas do aprendizado escolar, como celebrações religiosas ou eventos sem propósito pedagógico, pode melhorar o bem-estar dos estudantes e suas famílias, respeitando suas diferentes realidades e princípios.

A valorização das datas comemorativas socioambientais dentro dos espaços acadêmicos pode ser uma alternativa para fortalecer a educação básica e incentivar o desenvolvimento cidadão dos alunos. Além de promover o respeito entre colegas e professores, essas atividades fomentam uma visão crítica sobre questões ambientais e culturais.

A adequação das atividades comemorativas ao currículo escolar está diretamente relacionada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a educação ambiental como um tema transversal. As práticas sugeridas neste estudo não apenas promovem conhecimento, mas também incentivam a participação ativa dos estudantes, proporcionando interações enriquecedoras com seus pares e familiares.

Pesquisas anteriores indicam que a ênfase excessiva no ensino de conteúdos específicos pode resultar no aumento de problemas disciplinares, como bullying, vandalismo e desmotivação escolar (Souza, 2024). A ausência de atividades lúdicas e integrativas no ambiente escolar pode comprometer o desenvolvimento socioemocional dos alunos. O estudo sugere que a inserção de práticas interativas e colaborativas pode contribuir para um ambiente mais harmonioso, aproximando educadores e educandos por meio de experiências compartilhadas.

A implementação do turismo pedagógico associado a datas comemorativas socioambientais pode eliminar atividades consideradas fúteis ou desestimulantes, promovendo um ensino mais significativo. Espera-se que essas práticas incentivem os estudantes a permanecerem no ambiente acadêmico após o ensino médio, consolidando o desejo de continuar sua formação.

O estímulo à aprendizagem contínua pode ser fortalecido por meio de experiências marcantes, nas quais os alunos desenvolvem projetos interativos junto a seus colegas e professores. O planejamento de atividades em duas etapas – dentro e fora da sala de aula – possibilita maior engajamento e criatividade, tornando as aulas menos monótonas e mais memoráveis, sem comprometer o cumprimento das exigências curriculares.

Por fim, conclui-se que a adoção de datas comemorativas socioambientais como referência para atividades pedagógicas pode fortalecer a educação básica, garantindo um ensino mais inclusivo e dinâmico. Atividades que não possuem viés religioso tendem a ser mais bem aceitas pelos estudantes, promovendo maior adesão e participação. Dessa

forma, ao planejar atividades coerentes com essas datas e suas respectivas disciplinas, evita-se a ocupação indevida do tempo pedagógico com ações que não contribuem para a formação dos alunos.

Além disso, a inclusão dessas práticas em ambientes acadêmicos auxilia no desenvolvimento de competências como pensamento crítico, ética e criatividade. O contato com espaços científicos e universitários desperta a curiosidade e amplia as perspectivas dos estudantes, preparando-os para desafios futuros de forma mais abrangente e conectada às demandas do mundo contemporâneo.

## Referências

ARACAJU (SE). EMEF lembra Dia dos Namorados incentivando o respeito e a amizade entre os estudantes. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/54679/EMEF_lembra_Dia_dos_Namorados_incentivando_o_respeito_e_a_amizade_entre_os_estudantes.html. Acesso em: 16 jan. 2025.

ARAÚJO, J. M. de; CARNEIRO, J. B.; RIBEIRO, A.; SILVA, J. B. da; MASSARANI, L.; SCALFI, G. A. D. M. Conversas e interações nas visitas de famílias à exposição virtual “Biodiversidade: conhecer para preservar” do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Em Questão, Porto Alegre, v. 29, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.131259. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/131259. Acesso em: 17 jan. 2025.

ARAÚJO, L. M. S. et al. Setembro Amarelo como estratégia de prevenção de suicídio em adolescentes: um relato de experiência. Revista Saúde Multidisciplinar, Faculdade Morgana Potiche, 2020, 7. ed. Disponível em: https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/105. Acesso em: 7 jan. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Passo a Passo Programa Saúde na Escola. Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

CARDOSO, H. R.; GATTIBONI, M. D. S. Turismo pedagógico: uma alternativa para integração curricular. Revista Professare, Caçador, v. 4, n. 1, p. 85-110, 2015. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/download/336/336/2928. Acesso em: 20 jan. 2025.

COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DECLARAÇÃO de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano. Estocolmo, 1972. Disponível em: https://www.unep.org/explore-topics/environmental-rights-and-governance/what-we-do/advancing-environmental-rights/stockholm-declaration. Acesso em: 11 jun. 2025.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Educação ambiental freiriana. Chapecó: Livrologia, 2021. 237 p.

ESCOLA Professor Jairo Grossi. Dia do Amigo: escola de Caratinga promove atividades lúdicas e integra cerca de 200 crianças da comunidade. Disponível em: https://www.jairogrossi.com.br/noticia/dia-do-amigo-escola-de-caratinga-promove-atividades-ludicas-e-integra-cerca-de-200-criancas-da-comunidade. Acesso em: 16 jan. 2025.

GOMES, C. R. S.; MONTEIRO, K. d. J. As datas comemorativas na educação infantil: análise das práticas docentes. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, v. 4, n. 7, p. 153-173, 2016. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5928. Acesso em: 7 jan. 2025.

LOUZEIRO, F. O. Da S. Experimentando o conhecimento: O Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.1, fev/abr 2019, pp. 55-66. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/o2zlkxohezgardpcsqduwmwgga/access/wayback/https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6582/4201. Acesso em 13 jun. 2025

LUZ, R. D. N.; CRUZ, L. M. Um estudo sobre adaptação curricular no ensino regular: educação inclusiva em foco. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, Itapetinga, v. 3, n. 10, p. 1-16, out./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11843/7251. Acesso em: 16 jan. 2025.

MAIO, E. R.; SILVA, F. G. O. D.; OLIVEIRA, M. D. Dia dos Pais, Dia das Mães: quem está contemplando? Discussões sobre eventos escolares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 105, 2024.

MAK, D. A Páscoa e o Natal: a comemoração dentro da escola. Revista Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 231-241, jul./dez. 2013. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/140. Acesso em: 17 jan. 2025.

MANOEL, B. A. R.; SANTOS, R. C. D. S. Projetos pedagógicos na educação infantil: uma experiência com o tema transversal meio ambiente. Cadernos para o Professor, Juiz de Fora, n. 47, p. 76-84, 2021. Disponível em: https://cadernosparaoprofessorse.pjf.mg.gov.br/cadernos-para-o-professsor/article/view/47. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTINS, L. C. A relação museu/escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP. 2006. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-

19062007-152057/publico/DissertacaoLucianaConrradoMartins.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTURANO, E. M.; GARDINAL, E. C. Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1ª série. Aletheia, n. 27, p. 81-97, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100007. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARUJO, N.; PAULO, C. Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. Turismo & Sociedade, 2010. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4146. Acesso em: 20 jan. 2025.

MORESI, E. Metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. 106 p. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Brasil inicia movimento vacinação nas escolas. 3 abr. 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/3-4-2024-brasil-inicia-movimento-vacinacao-nas-escolas. Acesso em: 11 jun. 2025.

PARANÁ (Estado). Governo do Paraná. Calendário ambiental anual, 2023. Disponível em: https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Pagina/Calendario-Ambiental-Anual. Acesso em: 16 jan. 2025.

PAZ, C. D. A. Dia das Mães e Dia dos Pais: gênero e família na escola. In: FAZENDO GÊNERO: DIÁSPORAS, DIVERSIDADES, DESLOCAMENTOS, 9., 2010, Florianópolis. Anais […]. Florianópolis: [s.n.], 2010. 9 p. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/12782985 86_ARQUIVO_ClaudiaDenisAlvesDaPaz_FG9.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

PAZZINATTO, L. B.; BORGES, V. A.; REIS, J. S.; REZENDE, S. O.; SILVA, R. A. D. O. Visita didático-pedagógica: uma parceria entre escola e universidade. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – EDIPE, 5., 2013, Goiânia. Anais […]. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: https://www.vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt04/poster%20grafica/Layanne%20Barbosa%20Pazzinatto.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416770011.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 15-21, [s.d.]. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1217. Acesso em: 17 jan. 2025.

RODRIGUES, R. The moral education and the “lost pedagogical time”. In: COLÓQUIO DO LEPSI, 4., 2002, São Paulo. Proceedings Online. São Paulo: IP/FE-USP, 2002. Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032002000400022&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 17 jan. 2025.

ROLDÃO, A. D. F.; SANTOS, G. J. Climatologia e ensino: uma análise das visitas à Estação Meteorológica da Universidade Federal de Uberlândia. Revista Geonorte, Edição Especial II, v. 5, n. 4, p. 99-107, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/2266. Acesso em: 17 jan. 2025.

SCABIN, D. Por que a Semana Nacional do Meio Ambiente e o Dia Mundial do Meio Ambiente são tão importantes? Portal de Educação Ambiental, 5 jun. 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/06/por-que-a-semana-nacional-do-meio-ambiente-e-o-dia-mundial-do-meio-ambiente-sao-tao-importantes/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20planeta%20tem%20enfrentado,tanto%20dos%20governos%2C%20quanto%20dos. Acesso em: 29 dez. 2024.

SANTOS, F. D.; PEDROSA, L. L.; AIRES, J. A. Contribuições da educação não formal para educação formal: um estudo de visitas de alunos da educação básica ao Departamento de Química da UFPR. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 456-473, jan./jul. 2017. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/view/6804/4392. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, P. L. et al. Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem. Revista CEFAC, v. 18, n. 4, p. 854-863, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2Frevista-geoSinais%2520Sugestivos%2520de%2520Estresse%2520Infantil%2520em%2520Escolares%2520com%2520Transtorno%2520de%2520Aprendizagem.norte%2Farticle%2Fview%2F2266. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, S. S. da; FERREIRA, P. A.; ARAÚJO, F. L. S. Educação ambiental no ensino fundamental: atividades extracurriculares e seus impactos na percepção socioambiental dos alunos. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 5, p. 1-20, 2024. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/enEduca%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20Ensino%20Fundamental:%20Atividades%20Extracurriculares%20e%20seus%20Impactos%20na%20Percep%C3%A7%C3%A3o%20Socioambiental%20dos%20Alunos. Acesso em: 7 jan. 2025.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. D. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 35-48, [s.d.]. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/24527. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOARES, M. T. C.; PINTO, N. B. Metodologia da resolução de problemas. In: REUNIÃO DA ANPEd, 24., 2001. Anais […]. [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em:

https://www.ufrrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/metodologia.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

SOUZA, V. M. T. D.; PLACCO, V. M. N. D. S. A. Interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores. Psicologia e Educação, São Paulo, n. 21, p. 53-77, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000200004. Acesso em: 17 jan. 2025.

UFOP, DEBIO – Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente. Serviços Disponíveis, DEBIO, 2025. Disponível em https://debio.ufop.br/servi%C3%A7os-dispon%C3%Adveis. Acesso em 13 jun. 2025

VIEIRA, A. G.; OSTETTO, L. C. Acabem com o tormento das festas de Dia das Mães na escola, aproveitem e cancelem a do Dia dos Pais também: o olhar das professoras sobre as datas comemorativas no ensino fundamental. Revista Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/download/4245/3957/11752. Acesso em: 17 jan. 2025.

ZANELLA, L. G. H. Metodologia de pesquisa. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências da Administração, 2011. Disponível em: https://faculdadefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-05-41.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

**Agradecimentos:** À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).